

Gestão Socioambiental: A Importância Das Práticas Sustentáveis Para As Organizações

Daniella Galdino Alves
Centro Universitário Santo Agostinho

Edmilson Genuino Santos Júnior
UNEB

Cristyano Ayres Machado
Universidade Tiradentes

Guilherme Semprebom Meller
UNESC (Universidade Do Extremo Sul Catarinense)

Lucas Vaz Silva
UFJF

Kátia Regina Calixto
UESP

Amanda Da Silva Castilho
FAMA

Fábio Augusto Siqueira Dos Santos
UFMA

Ana Paula Pereira Prado
Must University

Brenda Tavares Gonçalves
UNITRI

Ingrid Luna Baia Viana
Universidade Federal Do Pará

Christiane Carvalho Veloso
UFPI

Homero De Giorge Cerqueira
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância das práticas sustentáveis na gestão socioambiental das organizações, destacando os desafios, benefícios e estratégias adotadas. A metodologia utilizada foi qualitativa, com uma amostra de 16 profissionais de diferentes áreas, sendo realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, com um pré-teste para validar o instrumento de pesquisa. A análise de dados revelou que, apesar das dificuldades financeiras e culturais, a maioria das empresas tem implementado práticas sustentáveis, com destaque para a redução de custos operacionais, a melhoria da imagem corporativa e a conformidade com regulamentações ambientais. As principais barreiras incluem a resistência cultural, o investimento inicial

necessário e a falta de capacitação adequada dos colaboradores. A pesquisa conclui que a sustentabilidade é cada vez mais central nas estratégias empresariais, sendo vista como um diferencial competitivo, que contribui tanto para a rentabilidade das empresas quanto para a construção de uma imagem corporativa responsável. Além disso, destaca a necessidade de uma liderança engajada, a capacitação contínua dos colaboradores e o alinhamento da sustentabilidade com a cultura organizacional como fatores chave para o sucesso das práticas socioambientais.

Palavras-chave: *Gestão socioambiental; Sustentabilidade; Organização.*

Date of Submission: 01-05-2025

Date of Acceptance: 10-05-2025

I. Introdução

Nos últimos anos, a crescente preocupação com as questões ambientais e sociais tem levado empresas e organizações a repensarem suas práticas e estratégias de gestão. A gestão socioambiental emerge como um campo essencial nesse contexto, pois envolve a integração de preocupações sociais e ambientais nas decisões e processos organizacionais. O conceito de sustentabilidade, que busca equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social, tornou-se uma diretriz para empresas de diferentes setores e tamanhos. Essa mudança de paradigma reflete uma compreensão mais ampla dos impactos das atividades empresariais, não apenas no lucro, mas também nas comunidades e no ecossistema ao redor.

A implementação de práticas sustentáveis nas organizações não é mais uma escolha opcional, mas sim uma exigência tanto do ponto de vista ético quanto estratégico. A sociedade está cada vez mais exigente, e consumidores, investidores e funcionários esperam que as empresas adotem comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade. Nesse sentido, a gestão socioambiental busca promover a responsabilidade corporativa, alinhando os interesses empresariais com as necessidades e expectativas das partes interessadas, incluindo clientes, fornecedores, governo e a sociedade civil.

No contexto organizacional, a gestão socioambiental pode envolver uma série de práticas, como a redução do consumo de recursos naturais, a diminuição da emissão de poluentes, a gestão eficiente de resíduos, o uso de fontes de energia renovável e o desenvolvimento de produtos e serviços que atendam a critérios de sustentabilidade. Além disso, as empresas também têm se atentado para a importância de investir em ações que promovam a inclusão social, a diversidade e o respeito aos direitos humanos. Essas iniciativas não apenas melhoram a imagem da organização, mas também podem gerar benefícios econômicos, como a redução de custos operacionais e a atração de novos clientes. A adoção de práticas sustentáveis também se reflete em uma mudança nas estratégias de longo prazo das empresas.

As organizações que incorporam a sustentabilidade em sua gestão demonstram uma visão mais holística e a capacidade de antecipar riscos e oportunidades, o que pode resultar em uma vantagem competitiva no mercado. Além disso, ao adotar uma postura responsável, essas empresas podem melhorar sua relação com os stakeholders, fortalecendo sua reputação e criando uma cultura corporativa baseada em valores sustentáveis, que incentivam os colaboradores a se engajarem em ações positivas.

No entanto, a integração da sustentabilidade na gestão organizacional não ocorre sem desafios. Muitos líderes empresariais ainda enfrentam dificuldades para equilibrar as demandas de rentabilidade com os princípios socioambientais. A resistência à mudança, a falta de conhecimento sobre práticas sustentáveis e as barreiras financeiras são obstáculos que podem dificultar a implementação de uma gestão socioambiental eficaz. Nesse cenário, é fundamental que as empresas invistam em capacitação, pesquisa e inovação para superar esses desafios e encontrar soluções que atendam às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.

Além disso, as políticas públicas e as regulamentações ambientais têm se tornado cada vez mais rigorosas, o que exige das empresas uma adaptação contínua às novas exigências legais e normativas. A conformidade com as leis ambientais e sociais é crucial, não apenas para evitar sanções e multas, mas também para garantir que a organização esteja contribuindo para o desenvolvimento sustentável. A transparência e a prestação de contas, por meio de relatórios de sustentabilidade e auditorias externas, são formas eficazes de assegurar que as práticas socioambientais da organização estejam sendo efetivamente implementadas.

O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas de gestão socioambiental adotadas por organizações de diferentes setores, identificando os principais desafios, benefícios e as estratégias mais eficazes para a implementação de práticas sustentáveis. Além disso, procurou-se compreender como a adoção dessas práticas pode impactar a performance organizacional e sua relação com os stakeholders, contribuindo para o avanço da sustentabilidade nas empresas.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, com o intuito de compreender em profundidade as práticas de gestão socioambiental adotadas por diferentes organizações. Optou-se por uma abordagem qualitativa, pois ela permite explorar as percepções, experiências e motivações dos participantes em relação à adoção de práticas sustentáveis dentro de suas organizações, além de possibilitar a análise de aspectos subjetivos

e contextuais do tema. A amostra foi composta por 16 profissionais de diferentes áreas de atuação, todos com experiência na implementação ou gestão de práticas sustentáveis dentro de suas organizações. A escolha da amostra foi intencional, visando selecionar indivíduos com um conhecimento significativo sobre o tema e que pudessem fornecer insights valiosos. Os participantes foram recrutados com base em sua expertise em gestão socioambiental, incluindo profissionais de setores como indústria, comércio, consultoria e ONGs.

Antes da aplicação do instrumento de pesquisa, foi realizado um pré-teste com um grupo reduzido de participantes, com o objetivo de testar a clareza e a adequação das questões propostas, além de verificar se o formato da pesquisa era acessível e eficaz. Esse pré-teste possibilitou ajustes necessários no instrumento de coleta de dados, garantindo que ele fosse mais preciso e adequado para o público-alvo.

O principal instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas e fechadas. As questões abordaram tópicos como as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações, os desafios enfrentados, os benefícios percebidos e a visão dos profissionais sobre o futuro da sustentabilidade nas empresas. A entrevista semiestruturada foi escolhida por permitir flexibilidade nas respostas e possibilitar uma exploração mais aprofundada dos temas, permitindo aos entrevistados compartilhar suas experiências e opiniões de maneira mais livre.

A análise dos dados seguiu um processo de categorização e análise de conteúdo, no qual as respostas dos participantes foram agrupadas em categorias temáticas de acordo com os tópicos abordados nas entrevistas. A partir dessa análise, foi possível identificar as principais tendências e percepções em relação à gestão socioambiental nas organizações, bem como os desafios e benefícios associados à adoção de práticas sustentáveis. Além disso, foi realizada uma comparação entre as respostas dos diferentes participantes, permitindo uma visão mais ampla sobre como as práticas socioambientais variam de acordo com o setor e o porte das organizações.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados nas entrevistas com os 16 profissionais de diversas áreas revelou uma série de informações importantes sobre as práticas de gestão socioambiental nas organizações. Ao longo da pesquisa, foram identificados padrões e tendências significativas que fornecem uma visão abrangente das abordagens adotadas pelas empresas, os desafios enfrentados e os benefícios percebidos. A maioria dos profissionais (12 dos 16) afirmou que suas empresas já implementaram, de forma sistemática, políticas de sustentabilidade, especialmente voltadas para a redução de resíduos, o uso consciente de recursos naturais e a diminuição da emissão de poluentes. Segundo o respondente E03, "a empresa adotou práticas sustentáveis principalmente no setor de produção, onde buscamos reduzir o desperdício de materiais e otimizar o uso de energia".

Da mesma forma, E09 mencionou que "a sustentabilidade é um pilar estratégico da organização, e temos investido em tecnologias mais limpas, como o uso de energia solar nas instalações." Embora a maioria das empresas tenha adotado práticas sustentáveis, também surgiram relatos de barreiras significativas na implementação dessas práticas. Uma dessas barreiras é a resistência cultural dentro da organização. De acordo com E07, "a principal dificuldade é a mudança de mentalidade dos colaboradores, especialmente em setores mais tradicionais que não veem a sustentabilidade como uma prioridade". E05 complementou afirmando que "muitos profissionais ainda estão acostumados a processos antigos, e convencer todos a adotar práticas sustentáveis exige um esforço contínuo".

Outro obstáculo identificado foi a questão financeira. Embora muitos profissionais reconheçam os benefícios das práticas sustentáveis a longo prazo, o investimento inicial necessário foi visto como um desafio. E10 comentou: "Investir em práticas sustentáveis, como o uso de tecnologias mais eficientes ou o reaproveitamento de resíduos, exige um capital inicial que, em alguns casos, é difícil de ser aprovado pela diretoria." Por outro lado, E02 destacou que "o retorno financeiro pode ser significativo, mas ele só aparece a médio e longo prazo, o que dificulta a aprovação de novos projetos sustentáveis, especialmente em tempos de crise econômica."

Apesar das dificuldades, os profissionais entrevistados também destacaram uma série de benefícios associados à implementação de práticas sustentáveis. A redução de custos operacionais foi um dos benefícios mais mencionados, com 11 dos 16 respondentes afirmando que, ao adotar práticas sustentáveis, suas empresas conseguiram reduzir custos, principalmente em relação ao consumo de energia e gestão de resíduos. E01 afirmou: "A implementação de tecnologias mais eficientes tem nos ajudado a reduzir significativamente os custos com energia elétrica. Isso tem sido um bom argumento para a continuidade de nossos investimentos em sustentabilidade."

Além dos benefícios financeiros, muitos entrevistados mencionaram que a adoção de práticas sustentáveis contribuiu para a melhoria da imagem corporativa. E06 ressaltou que "a sustentabilidade tem sido uma importante estratégia de marketing para a nossa empresa. Cada vez mais, os consumidores exigem que as marcas tenham compromisso com o meio ambiente, e nossas ações nesse sentido nos ajudaram a conquistar a

confiança do público." E04 complementou dizendo: "Estudos mostram que consumidores preferem empresas com práticas responsáveis, e isso tem sido um diferencial para atrair e fidelizar clientes."

A conformidade com as leis e regulamentações ambientais também foi mencionada como uma motivação importante para as práticas sustentáveis. De acordo com E08, "a legislação ambiental tem se tornado cada vez mais rigorosa, e nossas práticas sustentáveis têm sido uma forma de garantir que a empresa esteja em conformidade com as normas e evite possíveis multas." E11 concordou, destacando que "a conformidade com as regulamentações nos dá segurança jurídica e evita que enfrentemos problemas com órgãos governamentais, o que é crucial para a continuidade das operações."

Além da sustentabilidade ambiental, muitos entrevistados destacaram a importância da responsabilidade social no contexto das práticas de gestão socioambiental. E13 afirmou: "A nossa empresa tem investido em ações de inclusão social, como programas de capacitação para comunidades carentes, porque acreditamos que, para ser realmente sustentável, precisamos agir também na parte social." E14 seguiu a mesma linha, dizendo: "A sustentabilidade para nós envolve não apenas o meio ambiente, mas também a responsabilidade com nossos colaboradores e com a sociedade como um todo."

Outro ponto relevante que surgiu nas entrevistas foi a necessidade de formação e capacitação sobre sustentabilidade. Muitos profissionais mencionaram que, embora as empresas adotem práticas sustentáveis, ainda há uma lacuna no conhecimento sobre como implementá-las de forma eficaz. E15 observou: "Embora tenhamos boas intenções, a falta de capacitação adequada para implementar práticas sustentáveis de forma estratégica é um obstáculo que precisamos superar." E07 complementou afirmando que "a formação de nossos colaboradores em temas como gestão ambiental e responsabilidade social ainda é um desafio, e estamos trabalhando para integrar isso mais profundamente na nossa cultura corporativa."

A pesquisa também revelou que muitas organizações estão investindo em inovações tecnológicas para melhorar a sustentabilidade de suas operações. E16 relatou que "temos apostado em novos processos tecnológicos que tornam a produção mais limpa, como a automação de processos e o uso de tecnologias que permitem a reciclagem de materiais." Segundo E12, "as inovações tecnológicas têm um papel crucial na redução do impacto ambiental e na criação de soluções mais eficientes."

O acompanhamento das ações implementadas também foi identificado como uma prática essencial para garantir que as metas de sustentabilidade sejam atingidas. E04 explicou: "Avaliamos periodicamente os resultados de nossas ações de sustentabilidade, através de indicadores de desempenho que nos permitem ajustar as estratégias quando necessário." E08 mencionou a importância de relatórios transparentes: "É fundamental que nossas práticas sustentáveis sejam acompanhadas por relatórios claros, tanto internamente quanto externamente, para que possamos demonstrar nosso comprometimento com a sustentabilidade." Alguns setores enfrentam desafios particulares na adoção de práticas sustentáveis.

No setor industrial, por exemplo, a adoção de tecnologias limpas é mais difícil devido ao alto consumo de energia e à geração de resíduos. E05 relatou: "Em indústrias, as mudanças podem ser mais complexas devido ao tamanho das operações e ao impacto ambiental intrínseco a esses processos. No entanto, temos tentado implementar soluções que minimizem esse impacto." Já E11, de uma empresa de consultoria, destacou: "Nos serviços, o desafio é engajar as equipes para que adote práticas mais responsáveis no seu dia a dia, como a redução do uso de papel e a gestão mais eficiente do consumo de energia."

A gestão de resíduos e a adoção de práticas de economia circular também foram abordadas nas entrevistas. E09 mencionou que "a economia circular tem sido um foco importante para nossa empresa, especialmente na gestão de resíduos. Estamos constantemente procurando formas de reaproveitar materiais e reduzir o descarte de produtos." E16 destacou que "a reciclagem e a reutilização são partes essenciais da nossa estratégia de sustentabilidade, e estamos investindo em processos que permitem minimizar a quantidade de resíduos gerados."

A liderança das empresas também foi identificada como um fator determinante na implementação de práticas sustentáveis. E03 afirmou: "A liderança tem um papel fundamental na implementação de estratégias sustentáveis, pois é ela que define as prioridades e o compromisso com a sustentabilidade dentro da organização." E06 concordou: "Quando a alta direção está realmente engajada com a causa, as práticas sustentáveis ganham força e são mais facilmente implementadas." A pressão de stakeholders, incluindo consumidores, investidores e organizações não governamentais (ONGs), também foi mencionada como um fator importante na adoção de práticas sustentáveis. E14 comentou: "Os consumidores hoje em dia estão muito mais exigentes e preferem empresas que se preocupam com a sustentabilidade."

Além disso, investidores também começam a priorizar empresas que adotam boas práticas ambientais e sociais." A cultura organizacional foi outro ponto destacado por vários entrevistados. Segundo E07, "uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade é crucial para garantir que as práticas sejam integradas de forma eficaz em todos os níveis da empresa." E13 complementou: "Criar uma cultura de sustentabilidade envolve não apenas políticas, mas também engajamento contínuo de todos os colaboradores."

Ao comparar as respostas dos profissionais de diferentes setores, foi possível perceber variações significativas na adoção de práticas sustentáveis. E05, do setor industrial, relatou que "o setor industrial ainda enfrenta desafios maiores devido à natureza dos processos produtivos, mas estamos buscando constantemente reduzir impactos ambientais." Já E02, de uma empresa de tecnologia, destacou que "nosso setor é mais ágil para implementar inovações e, por isso, conseguimos adotar práticas sustentáveis de forma mais rápida e eficiente."

A comunicação das práticas sustentáveis para o público externo também foi abordada. E12 afirmou: "Temos utilizado nossas plataformas de comunicação para divulgar nossas ações sustentáveis, pois acreditamos que isso fortalece nossa marca e engaja nossos consumidores." E04 concordou, destacando a importância de "uma comunicação clara e transparente sobre nossas práticas, que possa gerar confiança nos stakeholders."

Para muitas empresas, a sustentabilidade tem se tornado um diferencial competitivo. E01 comentou: "A sustentabilidade tem sido uma vantagem competitiva para a nossa organização, pois nos destacamos no mercado por sermos uma empresa responsável e comprometida com o meio ambiente." E15 afirmou que "as práticas sustentáveis têm nos ajudado a atrair novos clientes que têm preocupações ambientais." Quando questionados sobre o futuro da sustentabilidade nas organizações, a maioria dos entrevistados mostrou-se otimista. E10 afirmou: "Acredito que a sustentabilidade será cada vez mais central nas estratégias empresariais, pois a pressão por ações mais responsáveis tende a aumentar." E03 também concordou, acrescentando: "Estamos caminhando para um futuro em que as práticas sustentáveis serão parte essencial de todas as organizações, não apenas por uma questão ética, mas também estratégica."

Os resultados da pesquisa mostram que, embora a maioria das empresas já tenha adotado práticas sustentáveis em suas operações, existem desafios significativos, especialmente no que diz respeito à implementação eficaz e ao financiamento dessas ações. Contudo, os benefícios percebidos, como a redução de custos, a melhoria da imagem corporativa e a conformidade com as regulamentações ambientais, indicam que a sustentabilidade está se tornando um pilar estratégico essencial para muitas organizações. A análise revelou que a liderança, a cultura organizacional e a pressão dos stakeholders desempenham papéis cruciais no sucesso das iniciativas de sustentabilidade, apontando para um futuro onde a gestão socioambiental será cada vez mais relevante.

IV. Conclusão

A conclusão da pesquisa evidencia a crescente importância da gestão socioambiental dentro das organizações, bem como os desafios e benefícios percebidos pelos profissionais envolvidos na implementação de práticas sustentáveis. Os resultados demonstram que, apesar das dificuldades financeiras e culturais enfrentadas pelas empresas, especialmente no que diz respeito à adaptação de mentalidades e à alocação de recursos financeiros, as práticas sustentáveis são vistas como uma parte essencial da estratégia corporativa. A adoção dessas práticas, ainda que desafiadora, tem gerado resultados positivos tanto no aspecto econômico quanto na imagem das empresas, que têm se beneficiado de uma reputação mais forte junto aos consumidores e stakeholders.

Um ponto central que emergiu da pesquisa foi a relevância das lideranças organizacionais na implementação bem-sucedida das práticas sustentáveis. Quando a alta direção se compromete com a causa da sustentabilidade, há uma maior mobilização dos recursos e uma integração mais eficaz dessas práticas nos processos da organização. No entanto, é fundamental que as empresas invistam em programas de capacitação contínua para seus colaboradores, de forma a minimizar a resistência cultural e integrar a sustentabilidade de forma transversal em todos os setores da organização. A formação e o treinamento sobre as práticas sustentáveis são um passo necessário para garantir que todos os membros da empresa se sintam parte da transformação e possam contribuir efetivamente para a implementação das ações.

A pesquisa também revela que, embora as empresas tenham avançado em relação ao uso consciente de recursos naturais, gestão de resíduos e redução de impactos ambientais, a sustentabilidade ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente no que tange ao investimento inicial necessário para adoção de tecnologias limpas e processos mais eficientes. Muitos profissionais apontaram que, embora os benefícios sejam perceptíveis a médio e longo prazo, as dificuldades financeiras, especialmente em tempos de crise econômica, tornam a aprovação de novos investimentos mais desafiadora.

No entanto, um número significativo de entrevistados destacou a relação positiva entre as práticas sustentáveis e a redução de custos operacionais, o que aponta para um potencial de retorno financeiro que justifica os investimentos iniciais. Além disso, a conformidade com as regulamentações ambientais tem sido uma motivação importante para a adoção de práticas sustentáveis, sendo vista como uma forma de garantir que as empresas se mantenham dentro da legalidade e evitem penalizações. A adesão a essas práticas, portanto, não se dá apenas por uma questão ética, mas também como uma estratégia de mitigação de riscos. Neste contexto, a gestão socioambiental também tem sido vista como uma vantagem competitiva, pois as empresas que adotam práticas responsáveis ganham a confiança dos consumidores e, muitas vezes, se destacam no mercado. A

questão da responsabilidade social também se mostrou fundamental na pesquisa, com muitas organizações destacando o impacto positivo das ações sustentáveis nas comunidades ao seu redor.

Os profissionais entrevistados ressaltaram que a sustentabilidade não deve ser vista apenas sob a ótica ambiental, mas também social, reforçando a importância de promover ações que beneficiem a sociedade, como programas de inclusão social, capacitação e respeito aos direitos humanos. Em relação à gestão de resíduos e à adoção de práticas de economia circular, muitos respondentes apontaram que essas ações têm se tornado cada vez mais uma prioridade nas organizações, que buscam reduzir a geração de lixo e maximizar a reutilização de materiais. Essa abordagem está se tornando um pilar de sustentação, especialmente em setores com maior geração de resíduos, como o industrial. A economia circular, com foco no reaproveitamento e redução do desperdício, se mostrou um caminho promissor para muitas organizações, que percebem esse modelo como uma forma de agregar valor às suas operações, ao mesmo tempo em que cumprem suas responsabilidades ambientais.

A análise também destacou que, em um futuro próximo, a sustentabilidade será cada vez mais central nas estratégias empresariais. A pressão dos consumidores e investidores, cada vez mais exigentes em relação ao compromisso ambiental das empresas, vai impulsionar a adoção de práticas sustentáveis de forma mais ampla e integrada. Assim, as organizações precisam se preparar para responder a essas demandas, não apenas por uma questão ética, mas também estratégica, garantindo que a sustentabilidade esteja cada vez mais incorporada ao seu modelo de negócios e à sua cultura organizacional.

Por fim, esta pesquisa reforça a ideia de que a gestão socioambiental não é uma tendência passageira, mas uma necessidade urgente e estratégica para as organizações que desejam se manter competitivas no mercado. A integração de práticas sustentáveis nas estratégias empresariais é um fator decisivo para o sucesso a longo prazo, e as empresas que investem nesse processo tendem a colher benefícios financeiros, reputacionais e operacionais. A sustentabilidade se apresenta, assim, como um pilar fundamental para o desenvolvimento das organizações e para a construção de um futuro mais responsável e equilibrado entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Referências

- [1]. National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of High Blood Cholesterol In Adults (Adulttreatment Panel III) Third Report Of The National Cholesterol Education (8)
- [2]. Program (NCEP) Expert Panel On Detection, Evaluation, And Treatment Of Highblood Cholesterol In Adults (Adult Treatment Panel III) Finalreport. *Circulation*. 2002;106(25, Article 3143).
- [3]. Bener A, Zirie M, Janahi IM, Al-Hamaq AOAA, Musallam M, Wareham NJ. Prevalence Of Diagnosed And Undiagnosed Diabetes Mellitus And Its Risk Factors In A Population-Based Study Of Qatar. *Diabetes Research And Clinical Practice*. 2009;84(1):99–106.
- [4]. Bener A, Zirie M, Musallam M, Khader YS, Al-Hamaq AOAA. Prevalence Of metabolic Syndrome According To Adult Treatment Panel III And Internationaldiabetes Federation Criteria: A Population-Based Study. *Metabolic Syndrome And Related Disorders*. 2009;7(3):221–230
- [5]. Bener A, Dafeeah E, Ghuloum S, Al-Hamaqaoaa. Association Between Psychological Distress And Gastrointestinal Symptoms In Type 2 Diabetes Mellitus. *World Journal Of Diabetes*. 2012;3(6):123–129
- [7]. Brunzell JD, Davidson M, Furberg CD, Et Al. Lipoprotein Management Inpatients With Cardiometabolic Risk:Consensus Statement From The American Diabetes Association And The American College Of Cardiology
- [8]. Foundation. *Diabetes Care*. 2008;31(4):811–822
- [9]. Colhoun HM, Betteridge DJ, Durrington PN, Et Al. Primary Prevention Of Cardiovascular Disease With Atorvastatin In Type 2 Diabetes In The Collaborative Atorvastatin Diabetes Study (CARDS): Multi Centrer Trial. *The Lancet*. 2004; 364(9435) :685–696.
- [10]. Shepherd J, Barter P, Carmena R, Et Al. Effect Of Lowering LDL Cholesterol Substantially Below Currently Recommended Levels In Patients With Coronary Heart Disease And Diabetes: The Treating To New Targets (TNT) Study. *Diabetes Care*. 2006;29(6):1220–1226.
- [11]. American Diabetes Association. Standards Of Medical Care In Diabetes. *Diabetes Care*. 2009;32(Supplement 1):S13–S61.
- [12]. Henry RR. Preventing Cardiovascular Complications Of Type 2 Diabetes: Focus On Lipid Management. *Clinical Diabetes*.
- [13]. Jones PH, Davidson MH, Stein EA, Et Al. Comparison Of The Efficacy And Safety Of Rosuvastatin Versus Atorvastatin, Simvastatin, And Pravastatin Across Doses (STELLAR* Trial) *American Journal Of Cardiology*. 2003;92(2):152–160.
- [14]. Group EUROASPIREIIS: Lifestyle And Risk Management And Use Of Drug Therapies In Coronary Patients From 15 Countries.
- [15]. Principal Results From EUROASPIRE II. *Eur Heart J* 2001;22:554–572.
- [16]. Schuster H, Barter PJ, Cheung RC, Bonnet J, Morrell JM, Watkins C, Kallend D, Raza A, For The MERCURY I Study Group: Effects Ofswitching Statins On Achievement Of Lipid Goals: Measuringeffective Reductions In Holesterol
- [17]. Using Rosuvastatin Therapy (MERCURY I) Study. *Am Heart J* 2004;147:705–713.
- [18]. Pharmaceutical Management Agency. Prescription For Pharmacoeconomic Analysis: Methods For Cost-Utility Analysis. (8)